

## MULHERES E DEVOÇÃO: SANTO ANTONIO, INTERCESSOR E MENSAGEIRO DE DEUS<sup>1</sup>

Simone dos Santos Borges<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta a maneira como as devotas de Santo Antonio, o significam e o representam em suas vidas, através de entrevistas semi-estruturadas e da análise das rezas e ladainhas, cantadas ou lidas, durante as “festas, cultos e trezenas a Santo Antonio”, é possível perceber que essas devotas o apresentam-no como: mensageiro de Deus ou, ainda, intercessor na relação que elas têm com o divino, tendo em vista ser esta uma iconoclastia de grande poder e popularidade no imaginário do catolicismo de herança lusitana. Santo taumaturgo, resoluto em encontrar o que está perdido, e solucionar casos impossíveis à tradição em torno desta devoção muitas vezes é herdada pela família, e transpõem diferentes épocas, sendo significada e re-significada por essas devotas em diferentes gerações. Chama atenção, o fato de mulheres serem a maioria nessa busca de ligação com o sagrado através de Santo Antonio, o qual lhes aparece sempre em sonhos confirmando ou revelando milagres e desígnios na vida dessas mulheres, sempre que por elas solicitado, sendo esse, portanto, o objeto descrito e analisado nesse artigo. Assim, compreendemos essa religiosidade, de caráter popular, como um fenômeno íntimo e doméstico, no qual essas devotas re-memoram a tradição portuguesa do culto aos santos católicos, em que se tratando de Brasil, é permeado por influências e práticas religiosas que transpõe o catolicismo provocando uma hibridação dessas práticas religiosas no cotidiano dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Santo Antonio; Sonho; Intercessor; Mulheres; Devoção.

Ao mencionar o nome de Santo Antonio é comum aos baianos associarem sua imagem a de moças solteiras, com certa idade, a pedir casamentos por meio de torturas, e castigos ao referido santo, mas na história da devoção a ele no Brasil, o mesmo já ocupou o papel de praça do exército, galgando honrosa carreira até o posto de tenente-coronel, bem como, o cargo de capitão-do-mato nos tempos coloniais.

Enquanto no imaginário popular, a santidade de Santo Antonio esta associada ao encontro de objetos perdidos, resoluto em solucionar causas impossíveis, defensor da fé Cristã, e, intercessor entre seus fiéis e Deus, conta suas hagiografias, que o mesmo realizava milagre em vida, faceta que lhe rende a alcunha de santo taumaturgo até os dias atuais.

Fiéis que percebemos ser maioria de mulheres, as quais, o personificam, como amigo, protetor e patrono de suas vidas, além de reconhecer-lhe a santidade a partir de sua trajetória de vida. Informações que será apresentada neste trabalho, com intuito de

---

<sup>1</sup> O artigo apresentado neste evento faz parte de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido desde 2009, com o título de “Caminhos da fé: festa e devoção a Santo Antonio, um estudo dos cultos e trezenas”.

<sup>2</sup> Atualmente cursa disciplina como aluna especial do mestrado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (UFBA); pós graduada *lato sensu* em História da Bahia (FacSãoBento); graduação em História (UCSAL) e Ciências Sociais (UFBA). Contatos por e-mail: [simoneucsal@hotmail.com](mailto:simoneucsal@hotmail.com).

compreender essa manifestação religiosa de caráter popular presente no cotidiano dessas mulheres que rezam a Santo Antonio desde suas infâncias, por influencia de suas vizinhas, avós ou mães.

Mulheres<sup>3</sup> que nos revelam, em entrevistas semi-estruturadas, comunicar-se com Santo Antonio em sonhos, o qual lhes aparece hora para revelar os segredos do além que as permite encontrar o que está perdido, ou ainda os desígnios do santo em suas vidas. Como nos afirma a D. Leodina, 53 anos, ao dizer que sempre realizou a trezena de Santo Antonio com sua mãe, mas depois que sua mãe morreu, passou a fazer isso na casa de sua irmã, porém, ao nascer do seu terceiro filho, a mesma sonha com sua mãe segurando uma imagem de Santo Antonio e esta lhe mandado rezar a trezena em sua casa, a qual cumpre o ritual a mais de vinte anos.

Ou ainda, o caso de D. Jumeire, 55 anos, que fez promessa ao santo, dizendo-o que se atendida rezaria até o dia de sua morte a trezena para ele, sendo atendida em sua graça dá início ao pagamento de sua promessa, percebendo ser este um ritual muito cansativo e que não daria conta de seguir, pede a Santo Antonio que ele lhe dê um sinal, autorizando-a a passar a rezar o tríduo em sua homenagem. O santo então lhe aparece em sonho e autoriza-a a fazer a mudança de trezena para tríduo, e D. Jumeire, 55 anos, segue a aproximadamente doze anos prestando essa homenagem a Santo Antonio.

É exatamente sobre esta característica da devoção a Santo Antonio que nos debruçamos nesse artigo, uma vez que entender os elementos de fé que transpõem as diferentes épocas dessa tradição e transforma a iconoclastia em interlocutor entre as devotas e Deus é importante, pois, “[...] chega à atualidade, em que essas tendências persistem, mas, além disso, altera-se substancialmente a dinâmica do campo religioso, com a perda de influência das instituições religiosas em consequência da subjetivação das crenças e práticas” (NEGRÃO, 2008. p. 261).

Essa subjetividade que compreendemos enquanto um fenômeno de hibridação cultural religiosa, em que os indivíduos envolvidos nessas práticas não se sentem constrangidos em frequentar uma determinada instituição religiosa, e manifestar ao

---

<sup>3</sup> Para a pesquisa “Caminhos da fé: festa e devoção a Santo Antonio. Um estudo dos cultos e trezenas”, da qual se origina este trabalho, foram entrevistadas 15 mulheres, das quais duas não autorizam o uso de seus nomes e duas deixam a cargo de quem investiga como serão denominadas no trabalho, portanto, elas estão sendo chamadas de Donas da Noite, numa referencia as donas das casas onde são realizadas as festas, cultos e trezenas de Santo Antonio, diferenciando seus depoimentos pela idade e datas em que foram colhidos. As demais autorizam o uso de seus nomes, desejos que vem sendo mantidos. Além dessas entrevistas, constituem-se como fonte para este trabalho os cadernos de rezas elaborados por essas mulheres o, qual traz em seus escritos a estrutura e organização das trezenas, tríduos e rezas de Santo Antonio, e, portanto, as ladainhas aqui analisadas.

mesmo tempo, em suas práticas de fé elementos simbólicos de outra religião em seu cotidiano com o objetivo de atender suas necessidades materiais ou imateriais imediatas, tendo em vista que o imaginário religioso dos brasileiros, sempre experimentou a mistura de elementos católicos, indígenas e de matrizes africanas.

Nesse sentido, “a religião é vista, e por isso valorizada, como uma busca constante em que o indivíduo vai se aprofundando no que lhe parece fazer sentido. Trata-se de uma atitude religiosa ativa, embora individual (NEGRÃO, 2008. p. 275). Assim, a distinção entre religiosidade e religião acaba se fazendo presente nesse trabalho, pois entendemos que o indivíduo religioso nem sempre segue um dogma instituído, muitas vezes ele passa apenas pelo sentimento que apresenta a etimologia da palavra Religião (re-ligare), estar conectado com Deus que pode ser através de um intercessor ou diretamente.

“[...] A oferta de serviços que a religião é capaz de propiciar aos consumidores religiosos e as estratégias de acessar os consumidores e criar novas tendências religiosas impõem mudanças que nem sempre religiões mais ajustadas à tradição conseguem assumir. É preciso, sobretudo, enfrentar-se com os concorrentes, atualizar-se [...] (PRANDI, 2003. p. 18).

Prandi (2003) demonstra que as atitudes religiosas mudam com o passar do tempo, e os indivíduos envolvidos nessas práticas assumem características dos contextos históricos, sociais e culturais aos quais estão inseridos, tendo em vista a vasta oferta religiosa, e as bases em que esta religiosidade foi construída, o que permite a esses atores assumir diversos elementos religiosos na mesma prática religiosa.

Diante disso, buscamos identificar elementos de fé que significam Santo Antonio como intercessor entre suas devotas e Deus, pois, por mais que, a “[...] Igreja **tenta-se** impor a devoção aos seus patronos, membros das ordens religiosas. Porém, os fiéis continuaram cultuando crianças, virgens e pessoas comuns, figuras familiares e caridosas, nas quais identificavam exemplos de santidade, mesmo quando não tinham aprovação e reconhecimento do papado” (COUTO, ?. p. ?).

Milagres e poder de intercessão que essas devotas cantam nas ladainhas em suas homenagens durante as “festas, cultos e trezenas a Santo Antonio” no mês de junho, pois a historiografia aponta que desde os tempos coloniais, Santo Antonio, já demonstrava a capacidade de interceder junto a Deus por seus fiéis. De acordo com Mott (1996), Santo Antonio, “[...] É chamado por Vieira de “deparador”, isto é, aquele que encontra o perdido [...]. O orador inaciano ponderava que tal carisma “é uma graça

tão singular e um privilégio tão soberano, que parece deu Deus a Santo Antônio melhor ofício do que tomou para si, pois Deus dá, santo Antônio recupera [...]” (1996. p. 115).

Assim, é possível perceber que a principal atividade milagreira de Santo Antonio consiste em recuperar objetivos perdidos e resolver causas insolúveis, datando esta faceta desde o século XVII quando os “prodígios atribuídos a sua intercessão se tornariam mais frequentes e universais” (MOTT, 1996. p. 115).

Homem ascético, sua santidade é atribuída à vida fraterna e abdicada de riquezas, motivos que inspiram e louvam suas devotas até os dias de hoje, uma vez que a identificação da população com os santos consiste em “uma devoção espontânea a personagens locais exemplares, vivas ou mortas, que haviam manifestados dons excepcionais de cura ou profecia, ou vivido na acesse e santidade” (DELUMEAU, 2000. p. 295).

Características, presente em Santo Antonio, como aparece nas ladainhas cantadas pelas devotas de Santo Antonio durante as festas, cultos e trezenas em sua homenagem.

Salve grande Antônio  
Santo universal  
Que amparais aflitos  
Contra todo mal.  
Bem merecestes  
Ter com amor  
Em vossos braços  
O Salvador.  
Desprezando as sombras  
Pela sã pobreza  
A Jesus vos destes  
Com ardor e firmeza.

Ou ainda,

Refúgio dos Cristãos  
Consolação dos Tristes  
Reparador do que se perde  
Espelho de castidade

“Em sonhos, viam o Céu, às vezes o Purgatório” (SOUZA, 2009. p. 322), é dessa maneira que as devotas de Santo Antonio dizem encontrá-lo, para que ele revele suas graças e devolva o que se havia perdido, de acordo com Santos (2004),

[...] Os sinais da intervenção do santo foram inventariados, segundo Evaldo Cabral de Mello, por ninguém menos que o franciscano Manuel Calado, autor do *Valeroso Lucideno*, obra escrita no calor dos combates travados entre 1645 e 1646 e é no *Lucideno* que encontramos a aparição de Santo Antônio, em sonho, a João Fernandes Vieira, aconselhando-

o a fazer as ações militares necessárias à vitória (SANTOS, 2004. Acesso em 21. Dez. 2008).

Podemos ver que desde os tempos coloniais o contato entre o santo e seus fiéis é de caráter íntimo e doméstico, o que muda é a atitude religiosa que o fiel mantém com o mesmo. Se na colônia Santo Antonio é o guerreiro defensor de Portugal, dos portugueses e dos colonos brasileiros, na atualidade ele é representado como resoluto em encontrar objetos perdidos, fazendo uso da mesma forma de intervenção e revelação através dos sonhos.

D. Cleonice, 62 anos, afirma que Santo Antonio é resoluto e poderoso encontrar o que esta perdido, seja para a devota ou para aquele(a) a quem devota pede a intercessão a Santo Antonio, como podemos ver em seu depoimento

É tem também o de achar coisas perdidas... Eu mesmo sempre rezo pra santo Antonio se tiver dentro de casa aparece. A senhora lá de Paripe, ela perdeu um documento, ela me pediu pra rezar pra Santo Antonio... Tinha oh, tempo ela procurando. Quando ela rezou, ela sonhou que tava dentro do livro... Aí tava dentro do livro. Muita coisa eu rezo, aparece (Ago. 2011, informação oral).

Ou ainda, Dona da Noite, 35 anos, que afirma rezar para Santo Antonio, quando perde ou desaparece algum objeto, ela conta, que durante uma viagem de férias perdeu uma chave importante, e dependia dela para retornar da viagem, assim ela reza a Santo Antonio, o qual lhe aparece em sonho dizendo que após um grande barulho ela encontrará a chave perdida. Segundo ela, assim que acorda ouve um estrondo dentro de casa, e logo após encontra a chave perdida dentro de um sapato.

O contato com o sobrenatural através de sonhos, transe e outras manifestações do inconsciente é relatado desde a antiguidade clássica, durante esses contatos as divindades se materializavam usando-se de formas humanas ou míticas. No Brasil colonial tal prática foi condenada pela Inquisição, mas de acordo com Souza (2009) “cotidiano e imaginário se confundiam, diluindo as fronteiras que os apartavam” (p. 325), elementos que como podemos constatar em nosso objeto de estudo ainda se faz presente.

Diante da maneira como a memória religiosa dos brasileiros foi construída e significada ao longo de sua história, torna-se comum encontrarmos nesse imaginário religioso elementos mágicos, míticos, fantasiosos, de arranjos e conveniências de uma religião que no seu propósito de cristianizar abraçou expressões de uma religiosidade que não a sua e está em nós enraizada culturalmente.

Segundo Câmara Neto (2002) os santos são intermediários dos pedidos entre fiéis e Deus, numa relação que se assemelha a ideia de susserania e vassalagem do

período medieval, em que o fiel é o servo do santo, e este por sua vez é servo de Deus. Os santos, portanto indivíduos reais dotados de poder, podem acompanhar o devoto em toda vida por contrato de nascimento ou por tempo determinado, por meio de um contrato temporário estabelecido apenas enquanto durar a intermediação do pedido do fiel e o alcance da graça (MATTOSO, 1992).

Um exemplo da relação de devoção por contrato de nascimento esta presente no depoimento de D. Maria Assunção, 83 anos, que após a realização de um milagre de Santo Antonio na vida de seu filho, destina a ele a obrigação de continuar a pagar a promessa por ela feita a Santo Antonio quando de sua morte, ou ainda Dona da Noite, 50 anos, que afirma ser Santo Antonio seu compadre, uma vez que, a ele entregou sua filha, Maria Antonia, como afilhada.

A crença nesse poder de intervenção do santo junto ao divino seja por obrigação de nascimento ou por tempo determinado, também, aparece nas ladainhas e rezas que são feitas em suas homenagens. No livro da Trezena de Santo Antonio, da Paróquia do Santo Antonio Além do Carmo – Salvador, Bahia, encontramos diversas orações e ladainhas fazendo referência a esta peripécia do santo, que são cantadas durante os treze dias dedicados ao culto do mesmo.

Ladainha e orações que mencionam as características de doutor da fé cristã, protetor e defensor dos brasileiros, restaurador do que se havia perdido, e santo que intercede por seus fiéis, e às vezes é colocado tão ou mais poderoso que o próprio Cristo, como aparece na ladainha abaixo:

Se milagres desejais,  
Recorrei a Santo Antonio  
Verei fugir o demônio  
E as tentações infernais.  
Recupera-se o perdido  
Rompe-se a dura prisão,  
E no auge do furacão  
Cede o mar embravecido  
Pela sua intercessão  
Foge a peste, o erro, a morte.  
O fraco torna-se forte  
E torna-se o enfermo são.  
Todos os males humanos  
Se moderam, se retiram.  
Digam-no os que os viram,  
E digam os paduanos.  
Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo.  
Rogai por nós, Bem aventurado Antônio.  
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo,  
Amém.

No processo de intercessão junto a Deus, suas devotas acreditam ser Santo Antonio capaz inclusive de salvar a alma daqueles que a ele recorrer na hora da morte, como aparece na oração a Santo Antonio, do quinto dia de trezena, da Paróquia do Santo Antonio Além do Carmo.

Ó meu protetor Santo Antônio, suplico-vos pelo zelo da salvação das almas, que vos fez suportar tantas fadigas, obtendo-me um verdadeiro ardor para minha salvação. Fazei-me compreender a rapidez do tempo, a vaidade do mundo, a malícia do pecado e os bens do céu. Sereis, hoje, menos zeloso da glória de Deus e do bem das almas que foste durante vossa vida terrestre? Sereis menos poderoso para terdes os corações e esclarecerdes os espíritos? A confiança que em vós deposito poderá tornar-se enganadora e sem resultado? Não, grande Santo, como testemunho do contrário, tenha a palavra do reponso que me garante que se para salvar-me fora preciso um milagre, a vós deveria recorrer. Por Cristo Nosso Senhor. Amém (PARÓQUIA, p. 53)!

E, assim, por tudo que apresentamos aqui, podemos concluir que a devoção a Santo Antonio baseia-se no processo de significação, re-significação e personificação que as devotas de Santo Antonio mantêm com ele. E, por isso, sua representatividade no imaginário religioso dessas mulheres transita entre santo militar, capitão do mato, santo casamenteiro, protetor e intercessor junto a Deus.

Características que permite as devotas crer no poder de Santo Antonio em interceder por elas na hora da agonia, valendo-lhes de suas dores, escutando-as, fortalecendo-as, guiando-as, consolando-as. Ou ainda, como no dizer de PE Antonio Vieira, eficaz até “se quereis os bens alheios” (MOTT, 1996. p. 111).

A devoção a Santo Antonio permeia o espaço das mentalidades e concessão transfigurada do espiritual. Trazendo valores de fé que permeiam o espaço metafísico e físico. Contudo, a relação entre o imaginário popular e o dogma instituído pela Igreja gera uma inconsistência preliminar sobre a trajetória espiritual das devotas de Santo Antonio, que “apesar das visões celestiais [...], [...] delírios e fantasias são imprescindíveis à compreensão do que foi a formação social do Brasil [...]” (SOUZA, 2009. p. 325).

Fantasias e delírios que permanecem no imaginário da religiosidade popular onde a imposição dogmática do cristianismo institucionalizado não impediram que sagrado e profano se imiscuíssem, ou ainda práticas do candomblé e xamanismo se hibridassem ao catolicismo, dificultando identificar onde um começa e o outro termina,



permitindo as devotas de Santo Antonio que este apareça e lhes revele os segredos ocultos pelo sobrenatural intermediando a relação destes com além mundo.

## REFERÊNCIAS

- CÂMARA NETO, Isnard Albuquerque. Diálogos sobre religiosidade popular. In: Os urbanistas. **Revista digital de Antropologia Urbana**. n. 2. 2002. Disponível em: <[HTTP//www.aguaforte.com/antopologia/ISNARD.html](http://www.aguaforte.com/antopologia/ISNARD.html)>. Acesso em: dez. 2008
- COUTO, Edilece Souza. **Festejar os santos em Salvador**. Regras eclesiásticas e desobediências leigas (1850-1930).
- DELUMEAU, Jean. Que é um Santo? In: DELUMEAU, Jean. **De religiões e homens**. São Paulo: Edições Loyola. 2000. P. 289-296.
- MOTT, Luiz. Santo Antônio, o divino capitão do mato. In: REIS, João José; GOMES, Flavio dos Santos (Org.). **Liberdade Por um fio: História dos Quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. P. 110-138.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Pluralismo e multiplicidades religiosas**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, p. 261-279, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a04v23n2.pdf>> Acesso 22 Fev. 2012. P. 261-279.
- PARÓQUIA de Santo Antônio Além do Carmo. **Trezena de Santo Antonio**. Salvador/BA.
- PRANDI, Reginaldo. As religiões afro brasileiras e seus seguidores. **Revista Civitas**, Porto Alegre v. 3 N1. Jun. 2003. p. 15-33.
- SANTOS, Rafael Brondani dos. Soldado da fé, militarização e politização de Santo Antônio na América portuguesa. In: **I simpósio internacional sobre representações cristãs: textos e imagens religiosas na América Colonial**. UFES, Espírito Santo. 2004. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0C CMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.rj.anpuh.org%2Fresources%2Fvj%2FAnais%2F2004%2FSimposios%2520Tematicos%2FRafael%2520Brondani%2520dos%2520Santos.doc&ei=X1FFT-WkKq7isQKH5d3CDw&usg=AFQjCNE3Kog5Ny6yiPFZsawF2Z726v6LHQ>>. Acesso em: 22 Fev. 2012



SOUZA, Laura de Mello e. Comunicação com o sobrenatural. In: SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. P. 322-364.

\_\_\_\_\_. Religiosidade popular na colônia. In: SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. P. 118-202.